

Divulgação de Resultados - 3T12

A RECEITA LÍQUIDA CRESCEU 23%, ATINGINDO R\$ 212 MILHÕES

EBITDA AJUSTADO DE R\$ 101 MILHÕES, CRESCIMENTO DE 38%

LUCRO BASE DIVIDENDOS DE R\$ 13 MILHÕES, R\$ 54 MILHÕES ACUMULADO

BM&FBovespa: TPIS3

OTC: TPIUY.PK

www.triunfo.com/ri

Departamento de RI:

Diretoria

Sandro Antônio de Lima

Equipe

Luana Mota

Melina Rodrigues

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar

Fone: +55 11 2169 3999

04551-000 - São Paulo – BR

ri@triunfo.com

www.triunfo.com/ri

Em 30/09/2012:

Preço da Ação: R\$11,10

Total de Ações: 146.000.000

Ações em circulação: 49.932.000

Free Float: 34,2%

**Teleconferência em Português
com tradução simultânea para o
Inglês**

Sexta-feira, 9 de novembro de
2012

14h (Brasília) / 11h (US ET)

Fones:

+55 11 4688 6361 (Brasil)

+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 4688-6312

Código Português: 6056430#

Código Inglês: 5392701#

São Paulo, 8 de novembro de 2012 – A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras no setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, geração de energia, cabotagem e, mais recentemente, operação aeroportuária divulga seu resultado do terceiro trimestre de 2012 (3T12).

Conforme divulgado nas Demonstrações Financeiras de 2009, em dez/2009 a controlada Rio Verde foi destinada à venda. Desta forma, deixou de ser consolidada e tem seu resultado apresentado como Resultado de Participações Descontinuadas. **Neste release, estão incluídos os números da controlada Rio Verde Energia, bem como os impactos dos projetos em fase de implantação e os que se encontram em fase de ramp-up.**

Os dados de Receita Líquida divulgados neste release excluem a receita de construção, exceto quando especificado.

Os resultados aqui apresentados estão em milhares de Reais e são comparáveis ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 3T12

① **A receita operacional líquida atingiu R\$212,2 milhões (+23,1%) no 3T12 e R\$605,6 milhões (+23,4%) nos 9M12.**

① **O tráfego consolidado cresceu 7,1%, um total de 20,2 milhões de veículos equivalentes¹.**

① **A movimentação de contêineres na Portonave alcançou 178 mil TEUs,² um aumento de 29,2%.**

① **Foram vendidos 150 mil MWh de energia assegurada, um crescimento de 4,1%.**

① **A Cabotagem movimentou 13.449 TEUs.**

① **EBITDA Ajustado alcançou R\$101,1 milhões (+37,8%). A margem EBITDA do período foi de 47,6%. O EBITDA LTM totalizou R\$ 416,8 milhões.**

① **O lucro base de dividendos foi de R\$13,4 milhões no trimestre e R\$54,3 milhões em 9M12.** Este ano, já foram distribuídos R\$48,8 milhões com 3,5% de *dividend yield* anualizado.

① **A Triunfo se destacou como a empresa que mais criou valor aos seus acionistas no período de 2009 a 2011 e foi vencedora do Prêmio Abrasca de Criação de Valor.**

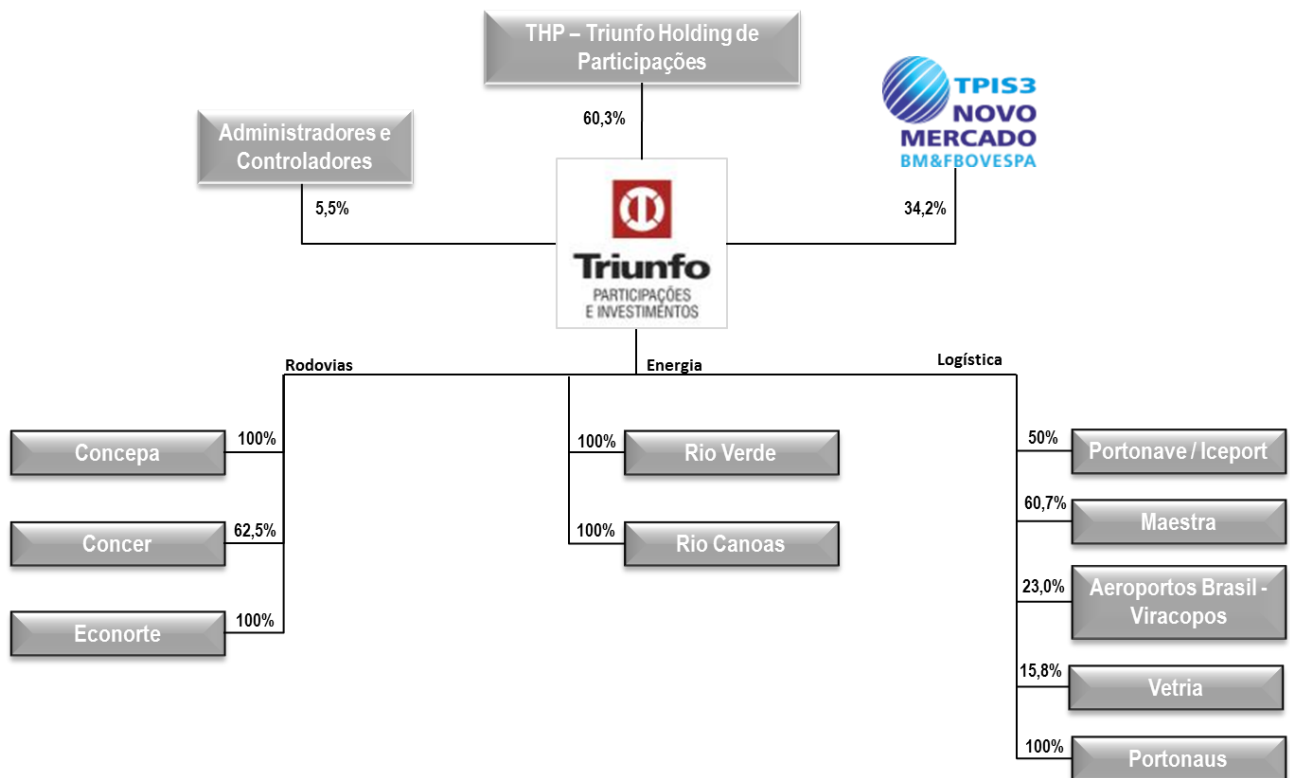
① **No final de agosto, a coligada Aeroportos Brasil Viracopos S.A. iniciou as obras de ampliação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos), três meses antes do previsto pelo cronograma da licitação. A Triunfo detém indiretamente 23% da Concessionária.**

¹ Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de
² TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

- ① **Melhora no perfil de endividamento** - Novas captações concluídas neste trimestre nos segmentos de energia, cabotagem e porto garantiram um perfil mais alongado da dívida, eliminou a exposição à variação cambial e reduziu o custo da dívida;

Eventos subsequentes em outubro:

- ① A Companhia realizou a 4º emissão de debêntures não conversíveis em ações no montante de R\$ 472,5 milhões;
- ① A Companhia distribuiu R\$26,3 milhões em dividendos. No ano o montante distribuído já atingiu R\$48,8 milhões;
- ① Ainda em outubro, a Companhia liquidou a 1ª distribuição pública de notas promissórias comerciais no montante de R\$314,0 milhões com os recursos captados na 4ª emissão de debêntures.



Mensagem da Administração

Temos a satisfação de comunicar aos nossos acionistas e ao mercado em geral os resultados da Triunfo Participações e Investimentos no terceiro trimestre de 2012. Neste trimestre, os resultados registrados reforçam a capacidade de geração de caixa dos nossos ativos já consolidados –, as três concessões rodoviárias (Concepa, Concer e Econorte), a Portonave e a Rio Verde Energia - e demonstram nosso compromisso em identificar bons projetos e transformá-los em negócios rentáveis.

No segmento de concessão rodoviárias, mesmo com a retração da produção industrial e um tímido crescimento do PIB, nosso tráfego consolidado registrou crescimento de 7,1%, principalmente em razão da localização privilegiada de nossas rodovias e do equilíbrio de tráfego entre veículos leves e pesados.

Nesse trimestre, assim como ao longo desse ano, a Portonave tem validado o alto potencial competitivo do terminal, que mesmo com retração do comércio internacional, adição de capacidade de movimentação instalada em Santa Catarina e, conseqüente, aumento de concorrência, alcançou um aumento de 29,2% na movimentação de TEUs no trimestre e de 14,8% nos nove meses de 2012.

O setor de infraestrutura no Brasil continua no foco dos debates, em especial seus gargalos e oportunidades, e nós estamos bem posicionados para identificar as oportunidades e aplicar nelas nosso modelo de gestão e soluções inteligentes.

Um modelo de gestão que tem nos garantido reconhecimento, seja no segmento rodoviário, com a Concer, considerada a melhor rodovia federal do país pelo Guia de Estradas 4 Rodas ou com a Concepa, a melhor rodovia do sul do país, de acordo com a publicação, No segmento portuário, com a Portonave que integra pelo segundo ano consecutivo o seletivo grupo dos melhores operadores portuários do mundo, sendo o único brasileiro a figurar na lista das publicações britânicas *Lloyds List* e *Containeirisation International*, especializado na indústria marítima, E também com a Triunfo, com o reconhecimento do mercado através do prêmio de Criação de Valor da ABRASCA 2012.

Estimulados pelo cenário favorável para o setor de infraestrutura, continuamos com o nosso compromisso de avaliar e projetar minuciosamente todas as oportunidades disponíveis afim de promover a expansão da Companhia, investindo de maneira seletiva em novos negócios, tendo com base rigorosos critérios de retorno de investimentos.

Sandro Antonio de Lima – Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores



Triunfo

Grandes desafios, soluções inteligentes

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As informações financeiras desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado, e incluem o desempenho da controlada Rio Verde.

CONSOLIDADO

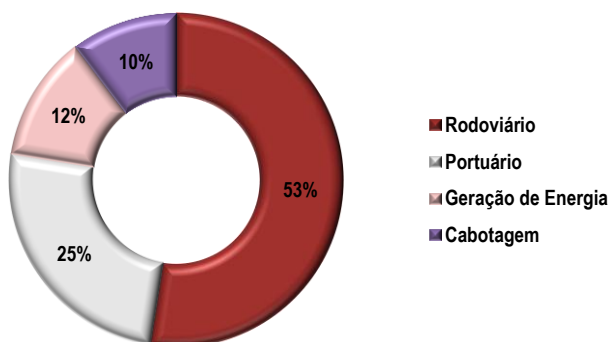
A Receita Líquida cresceu 23,1%, de R\$172,4 milhões no 3T11 para R\$ 212,2 milhões no 3T12, principalmente devido à:

- ① **Aumento do tráfego e reajuste das tarifas de pedágio** nas concessionárias de rodovias, gerando crescimento de 12,1% na receita do segmento rodoviário.
- ① Crescimento da receita de **movimentação de contêineres (+28,7%) e de outros serviços portuários (+35,0%) na Portonave.**
- ① Incremento das atividades da Iceport gerando aumento de **receita de carga própria (+12,6%) e da receita de movimentação da câmara frigorificada (+50,2%).**
- ① **Adição de R\$ 24,3 milhões de receita da operação de cabotagem da Maestra que opera** com quatro navios desde março de 2012.
- ① Crescimento da receita da **venda de energia assegurada (+10,6%),** em virtude da adição de 4MWh de garantia física, ocorrida em agosto de 2011 e do reajuste da tarifa ocorrido em maio de 2012.

No acumulado, a receita operacional líquida atingiu R\$605,6 milhões (+23,4%).

Receita Operacional (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
• Arrecadação de Pedágio	123.046	109.716	12,1%	366.882	328.542	11,7%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovias	32.810	23.849	37,6%	95.795	57.854	65,6%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	40.434	30.515	32,5%	112.358	87.173	28,9%
• Operação Portuária - Carga Própria	18.665	16.578	12,6%	44.764	39.268	14,0%
• Geração e Venda de Energia	28.826	26.072	10,6%	87.141	74.346	17,2%
• Operação de Cabotagem	24.278	5.724	324,1%	56.067	7.491	648,5%
• Outras Receitas	962	1.186	-18,9%	4.247	3.506	21,1%
Receita Operacional Bruta (ROB)	269.021	213.640	25,9%	767.254	598.180	28,3%
Deduções da Receita Bruta	(24.013)	(17.349)	38,4%	(65.887)	(49.558)	32,9%
Receita Operacional Líquida (ROL)	245.008	196.291	24,8%	701.367	548.622	27,8%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovias	32.810	23.849	37,6%	95.795	57.854	65,6%
Receita Operacional Líquida Ajustada	212.198	172.442	23,1%	605.572	490.768	23,4%

Breakdown da Receita Bruta (3T12):



No 3T11, o segmento de rodovias respondia por 58% do total de receitas.

Custos e despesas:

Os custos operacionais consolidados, excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização, atingiram de R\$79,6 milhões no 3T12, enquanto as despesas operacionais consolidadas, excluindo depreciação e amortização, foram de R\$ 35,4 milhões. Conseqüentemente, **custos + despesas (Caixa)** somaram R\$ 115,0 milhões no 3T12, montante que representa 54,2% da receita operacional líquida ajustada.

Custo Caixa	(79.555)	(55.646)	43,0%	(227.168)	(153.745)	23,2%
Despesa Caixa	(35.400)	(43.556)	-18,7%	(82.694)	(102.105)	-16,1%
Custo + Despesa (Caixa)	(114.955)	(99.202)	15,9%	(309.862)	(255.850)	17,3%

Ganhos de eficiência nas operações maduras, acompanhadas por melhoria de desempenho nos negócios já consolidados, contribuíram para sustentar as operações em *ramp-up*.

Os custos operacionais consolidados apresentaram aumento de 31,5%. Os principais fatores foram:

- ① **Redução do custo de operação e manutenção das rodovias (-21,5%).** Em 2011, as concessionárias firmaram com o Poder Concedente um plano de recuperação das rodovias, o que elevou os custos de operação e manutenção de forma não recorrente naquele ano. Para as concessionárias o que se pode esperar é uma estabilização de custos nos patamares apresentados neste trimestre.
- ① **Início da operação de cabotagem com a frota completa a partir de março/2012, gerando um aumento de R\$19,5 milhões** nos custos de operação de cabotagem, o que corresponde a 12,3% do total de custos consolidados, e **R\$5,0 milhões** no custo com pessoal de cabotagem, 3,2% do total.
- ① **Aumento de 24,3% nos custos de geração de energia**, em decorrência da compra de energia no mercado regulado a um custo de R\$9,58 o MWh, para fazer frente ao contrato com a Votener.

As despesas operacionais consolidadas apresentaram queda de 18,5%. O principal fator foi:

- ① **Redução de 60,5% nas outras receitas (despesas) administrativas**, principalmente, em razão de despesas do negócio de cabotagem, referente a serviços, manutenção e reparos classificados como despesas de ociosidade no 3T11, até a entrada plena da operação dos navios.

Custos Operacionais (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
• Operação e Manutenção das Rodovias	(10.487)	(13.361)	-21,5%	(32.451)	(44.121)	-26,4%
• Operação Portuária	(19.995)	(20.128)	-0,7%	(52.153)	(48.287)	8,0%
• Operação de Cabotagem	(22.823)	(3.335)	584,3%	(64.470)	(4.597)	1302,4%
• Geração de Energia	(3.306)	(2.660)	24,3%	(7.719)	(6.755)	14,3%
• Custo com Pessoal	(16.662)	(10.277)	62,1%	(51.234)	(32.287)	58,7%
• Obrigações da Concessão	(6.282)	(5.885)	6,7%	(19.141)	(17.698)	8,2%
• Depreciação e Amortização	(45.917)	(38.692)	18,7%	(144.811)	(120.085)	20,6%
• Custo de Construção	(32.810)	(23.849)	37,6%	(95.795)	(57.854)	65,6%
• Provisão para Manutenção - IAS 37	-	(2.207)	n/c	(1.665)	(5.580)	-70,2%
Custo Operacional Total	(158.282)	(120.394)	31,5%	(469.439)	(337.264)	39,2%
Despesas Operacionais (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
• Despesas Gerais e Administrativas	(17.385)	(12.152)	43,1%	(43.024)	(44.672)	-3,7%
• Remuneração dos Administradores	(3.903)	(3.829)	1,9%	(12.663)	(11.851)	6,9%
• Despesas com Pessoal	(7.044)	(9.690)	-27,3%	(25.475)	(28.288)	-9,9%
• Outras Receitas (Despesas) Administrativas	(7.068)	(17.885)	-60,5%	(1.532)	(17.294)	-91,1%
• Depreciação e Amortização	(3.448)	(4.108)	-16,1%	(10.372)	(10.493)	-1,2%
Despesa Operacional Total	(38.848)	(47.664)	-18,5%	(93.066)	(112.598)	-17,3%

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado consolidado expandiu 37,8% comparado ao 3T11 alcançando R\$ 101,1 milhões, como consequência do crescimento das receitas e aumento de eficiência nas operações maduras. A margem EBITDA ajustada do 3T12 atingiu 47,6%, 490 pontos base maior que no 3T11, sobretudo como resultado da melhoria significativa das margens dos segmentos de rodovias, porto e geração de energia.

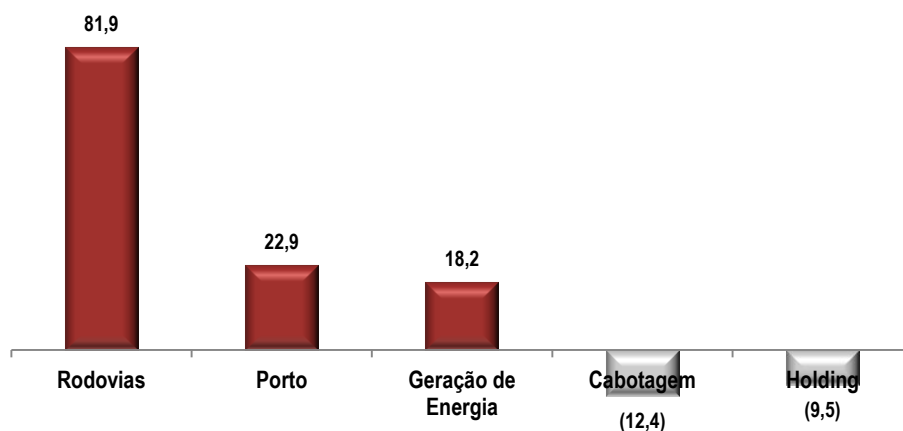
O EBITDA ajustado acumulado nos 9M12 cresceu 27,6%, atingindo R\$ 299,8 milhões, margem de 49,5% (aumento de 160 pontos base comparado aos 9M11). O EBITDA Ajustado dos últimos doze meses somou R\$ 416,8 milhões.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	212.198	172.442	23,1%	605.572	490.768	23,4%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(3.803)	(14.831)	-74,4%	787	(6.579)	-112,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	9.291	(4.858)	-291,3%	15.486	(1.797)	-961,8%
Resultado Financeiro	42.368	52.472	-19,3%	122.548	116.327	5,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	3.868	(141)	-2843,3%	4.050	43	9318,6%
Provisão para manutenção	-	2.207	-100,0%	1.665	5.580	-70,2%
Participação de Acionistas não controladores	22	(4.550)	-100,5%	41	(9.191)	-100,4%
EBIT Ajustado	51.746	30.581	69,2%	144.577	104.383	38,5%
Margem EBIT Ajustado	24,4%	17,7%	6,7 p.p.	23,9%	21,3%	2,6 p.p.
Depreciações e Amortizações	49.365	42.800	15,3%	155.183	130.578	18,8%
EBITDA Ajustado	101.111	73.381	37,8%	299.760	234.961	27,6%
Margem EBITDA Ajustado	47,6%	42,6%	5,1 p.p.	49,5%	47,8%	1,7 p.p.

Ajustes:

EBITDA (Lajida) ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção –IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes e participação dos acionistas não controladores. As despesas não recorrentes neste trimestre referem-se principalmente ao aumento de participação no negócio de cabotagem de 58,5% para 60,7%, que gerou uma perda de R\$3,7 milhões. Para fazer frente ao aumento, a Triunfo utilizou parte dos seus mútuos com as controladas de cabotagem.

Participação de cada segmento na composição do EBITDA (3T12):



O fluxo de caixa operacional foi de R\$ 78,4 milhões no 3T12 e R\$ 218,8 milhões no 9M12.

LUCRO LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O resultado financeiro, excluindo a variação cambial, **totalizou R\$41,0 milhões** negativos no 3T12 comparado a **R\$34,3 milhões** no 3T11, também negativos, um aumento de **19,5%**, principalmente por causa das novas emissões que adicionaram R\$715,0 milhões no endividamento bruto da Companhia nos últimos 12 meses.

(R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Lucro Operacional	47.878	28.233	69,6%	138.862	98.760	40,6%
Resultado Financeiro	(42.368)	(52.472)	-19,3%	(122.548)	(116.327)	5,3%
• Receitas Financeiras	6.321	5.609	12,7%	17.950	9.988	79,7%
• Despesas Financeiras	(47.315)	(39.901)	18,6%	(130.852)	(113.470)	15,3%
• Variação Cambial	(1.374)	(18.180)	-92,4%	(9.646)	(12.845)	-24,9%
Resultado Antes dos Impostos	5.510	(24.239)	-122,7%	16.314	(17.567)	-192,9%
Impostos Sobre Lucro	(9.291)	4.858	-291,3%	(15.486)	1.797	-961,8%
• Impostos Correntes	(22.160)	(13.278)	66,9%	(59.493)	(36.846)	61,5%
• Impostos Diferidos	12.869	18.136	-29,0%	44.007	38.643	13,9%
Participação de Acionistas Não Controladores	(22)	4.550	-100,5%	(41)	9.191	-100,4%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(3.803)	(14.831)	-74,4%	787	(6.579)	-112,0%

O **Lucro Base Dividendos** foi de **R\$ 13,4 milhões** no 3T12 (+547,2%), com R\$3,8 milhões de Prejuízo Líquido. **No semestre, o Lucro Base Dividendos acumulou R\$54,3 milhões (+23,6%).**

No acumulado do ano, já foram distribuídos **R\$48,8 milhões em dividendos**, o equivalente a **R\$0,33 por ação**. A dividend yield anualizada é de **3,5%**. (comparado ao preço da ação de R\$ 9,70).

BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido	(3.803)	(14.831)	-74,4%	787	(6.579)	-112,0%
Resultado de Investimentos Não Reconhecidos	(47)	6	-883,3%	(4)	(563)	-99,3%
Realização da Reserva de Reavaliação Reflexa	9.298	10.623	-12,5%	30.216	32.505	-7,0%
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	7.763	6.273	23,8%	23.290	18.902	23,2%
Constituição (Reversão) da Reserva Legal (5%)	193	-	n/c	(39)	(384)	-89,8%
Lucro Base de Dividendos	13.404	2.071	547,2%	54.250	43.881	23,6%

*resultado de investimentos não reconhecidos refere-se a ajuste do lucro consolidado para o lucro da controladora

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de realização e ajuste de avaliação de ativos, bem como pela equivalência patrimonial reconhecida no período em que o patrimônio líquido dos investimentos é negativo, e a constituição da reserva legal.

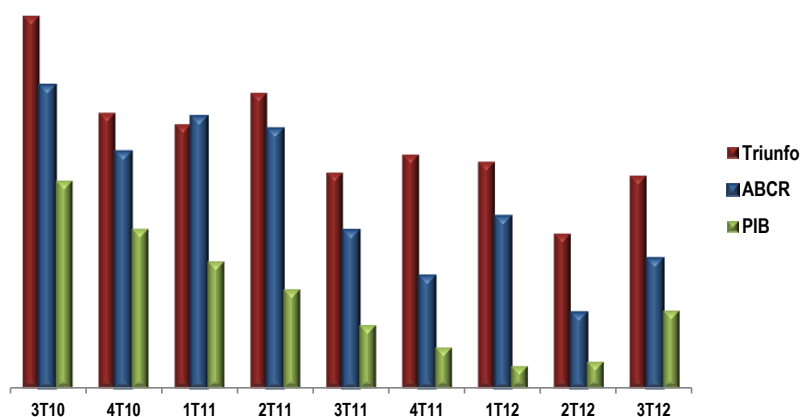
SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de três concessionárias: Concepa (100%), Concer (62,5%) e Econorte (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada concessionária. Todos os números referentes ao desempenho financeiro refletem a participação da Triunfo em cada negócio.

SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Tráfego Equivalente Total	20.154	18.824	7,1%	60.344	56.586	6,6%
Tarifa Média Efetiva	7,2	6,9	4,1%	7,2	6,9	4,5%
Veículos Pesados (mil)	10.942	10.360	5,6%	31.362	29.568	6,1%
Veículos Leves (mil)	9.212	8.464	8,8%	28.982	27.018	7,3%
CONCER	7.956	7.562	5,2%	23.144	21.792	6,2%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	7,6	7,4	2,5%	7,6	7,3	3,6%
CONCEPA	8.220	7.494	9,7%	26.016	24.024	8,3%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	5,5	5,1	7,0%	5,5	5,2	6,9%
ECONORTE	3.978	3.768	5,6%	11.184	10.770	3,8%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	10,1	9,6	4,8%	10,2	9,8	4,2%

O **crescimento do tráfego** registrado pelas concessionárias da Triunfo foi de **7,1% no 3T12**. O **desempenho individual das concessionárias foi +5,2% na Concer, +9,7% na Concepa e +5,6% na Econorte**. O aumento no volume de veículos registrado em nossas rodovias atingiu mais de duas vezes o PIB do período e se deve à localização estratégica dos trechos e ao equilíbrio entre veículos leves e pesados, o que minimiza a dependência de produção industrial ou da melhoria na renda da população.



Como resultado do crescimento do tráfego (+7,1%) e de reajustes nas tarifas dos pedágios (+4,1%), a **receita bruta das rodovias cresceu 12,1%**.

A **receita líquida de rodovias atingiu R\$111,7 milhões (+11,8%) no 3T12 e R\$334,0 milhões no acumulado (+11,8%)**.

Receita (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta	156.818	134.751	16,4%	466.924	389.902	19,8%
Arrecadação de Pedágio	123.046	109.716	12,1%	366.882	328.542	11,7%
Outras Receitas	962	1.186	-18,9%	4.247	3.506	21,1%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	32.810	23.849	37,6%	95.795	57.854	65,6%
Deduções da Receita Bruta	(12.345)	(11.014)	12,1%	(37.234)	(33.449)	11,3%
Receita Operacional Líquida (ROL)	144.473	123.737	16,8%	429.690	356.453	20,5%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	32.810	23.849	37,6%	95.795	57.854	65,6%
Receita Operacional Líquida Ajustada	111.663	99.888	11,8%	333.895	298.599	11,8%

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) **caíram 12,5% no trimestre e 8,3% no acumulado 9M12**, comparados ao ano anterior, os principais fatores foram:

- ① **Redução de 21,5%** nos custos de operação e manutenção, sobretudo devido ao plano de recuperação das rodovias, realizado em 2011, que elevou os custos de operação e manutenção de forma não recorrente naquele ano.
- ① O aumento de **73,3% na remuneração dos administradores** ocorreu devido ao pagamento de bonificação atrelada ao cumprimento de metas pré-estabelecidas em cada concessão.
- ① A redução de **R\$2,8 milhões (-34,7%) das despesas gerais e administrativas**, em decorrência de uma despesa não recorrente na Econorte, no montante de **R\$3,3 milhões, registrada no 3T11**. Excluindo esse efeito, as despesas gerais e administrativas estariam em linha com o realizado no ano passado.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	(52.592)	(47.622)	10,4%	(158.280)	(132.617)	19,4%
Operação e Manutenção	(10.487)	(13.361)	-21,5%	(32.451)	(44.121)	-26,4%
Custo com Pessoal	(5.952)	(5.268)	13,0%	(18.610)	(16.498)	12,8%
Obrigações da Concessão	(3.343)	(2.937)	13,8%	(9.759)	(8.564)	14,0%
Custo de Construção de Ativos	(32.810)	(23.849)	37,6%	(95.795)	(57.854)	65,6%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	(2.207)	n/c	(1.665)	(5.580)	-70,2%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(10.016)	(12.483)	-19,8%	(31.310)	(31.297)	0,0%
Gerais e Administrativas	(5.331)	(8.160)	-34,7%	(15.949)	(17.155)	-7,0%
Remuneração dos Administradores	(1.163)	(671)	73,3%	(3.933)	(2.770)	42,0%
Com Pessoal	(3.582)	(3.789)	-5,5%	(11.617)	(11.901)	-2,4%
Outras Despesas Operacionais	60	137	-56,2%	189	529	-64,3%

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado do segmento **totalizou R\$81,9 milhões (+24,4%)** (R\$ 241,6 milhões em 9M12). A **margem EBITDA das rodovias atingiu de 73,3%** (72,4% nos 9M12). O ganho de **740 pontos base na margem no trimestre e 620 no acumulado**.

O EBITDA ajustado dos últimos doze meses (LTM) totalizou **R\$329,9 milhões**.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	111.663	99.888	11,8%	333.895	298.599	11,8%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	30.673	20.055	52,9%	85.633	63.356	35,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	12.059	6.103	97,6%	28.701	15.335	87,2%
Resultado Financeiro	11.406	13.820	-17,5%	35.366	37.875	-6,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	(13)	(29)	-55,2%	(135)	(399)	-66,2%
Provisão para manutenção - IAS 37	-	2.207	-100,0%	1.665	5.580	-70,2%
EBIT Ajustado	54.125	42.156	28,4%	151.230	121.747	24,2%
Margem EBIT Ajustado	48,5%	42,2%	6,3 p.p.	45,3%	40,8%	4,5 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	27.727	23.654	17,2%	90.400	75.973	19,0%
EBITDA Ajustado	81.852	65.810	24,4%	241.630	197.720	22,2%
Margem EBITDA Ajustado	73,3%	65,9%	7,4 p.p.	72,4%	66,2%	6,2 p.p.

SEGMENTO PORTUÁRIO

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizado em Santa Catarina. A Portonave detém 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica e uma *trading company*. O **desempenho financeiro** aqui apresentado **reflete a participação da Triunfo no negócio (50%)**.

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) Receita de movimentação de contêineres; (ii) A receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas *reefer* e encargos de *ISPS Code*; (iii) Receita de movimentação de carga da câmara fria Iceport da (in-out); (iv) A receita de operação de carga própria realizada pela *trading* também da Iceport.

O volume de TEUs movimentados pela Portonave cresceu 29,2% no 3T12, principalmente pelo crescimento do volume de movimentação das exportações que correspondeu a **54,3%** do volume movimentado pelo terminal. No acumulado, o volume atingiu 458.647 TEUs (+14,8%), sendo **52,2% de exportação**.

Apesar da retração do comércio internacional e do aumento de capacidade portuária instalada em Santa Catarina, com a entrada em operação de dois novos terminais, a Portonave segue registrando ganhos em volume e receita, principalmente em virtude dos diferenciais competitivos:

- ① Calado operando a 12,0 m, desde junho/2012;
- ① Bacia de evolução e a área de manobras em aprofundamento para 14 m;
- ① Capacidade para receber navios maiores que 300 m;
- ① Facilidade de acesso ao terminal pela Avenida Portuária, que liga a rodovia direto ao pátio da Portonave;
- ① Estrutura do entorno, contando com uma ampla estrutura de armazéns e portos secos no entorno, o que reduz custo logístico para o cliente;
- ① Serviços agregados: equipamentos e estruturas modernas que reduzem tempo de espera;
- ① Mão de obra treinada e qualificada;

Eficiência: A produtividade da Portonave atingiu **68 mph** de média nos 9M12, chegando a atingir o recorde de **115 mph** no período.

PORTONAVE	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave	178.149	137.935	29,2%	458.647	399.365	14,8%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	205,48	206,27	-0,4%	211,69	209,07	1,3%
Caixas Movimentadas (Cheia)	73.371	60.646	21,0%	192.918	169.102	14,1%
Caixas Movimentadas (Vazia)	34.538	26.876	28,5%	89.269	76.283	17,0%

ICEPORT (Câmara Frigorificada)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Movimentação (in-out) (ton)	65.744	45.026	46,0%	175.473	48.927	258,6%
Tarifa Média (R\$ Ton/mov)	13,76	13,64	0,9%	14,09	13,82	1,9%

A receita bruta totalizou **R\$59,1 milhões** no segmento – crescimento de 25,5% sobre o 3T11:

- ① A receita de movimentação de contêineres cresceu 28,7%, impulsionada pelas exportações.
- ① Aumento de 35,0% da receita de outros serviços portuários – tanto de importação quanto de exportação. Os outros serviços consistem em armazenamento e estocagem de contêineres, scanner, aluguel de tomadas reefer e taxas de ISPS Code e cresce proporcionalmente à movimentação de TEUs.
- ① A receita de estocagem e outros serviços na câmara frigorífica da Iceport atingiu R\$ 1,5 milhão.
- ① A receita de carga própria atingiu **R\$18,7 milhões**, o que representa **31,6% da receita total do terminal**.

A receita líquida total apresentou crescimento de **22,6% no trimestre e 23,0% nos 9M12**, comparada ao mesmo período do ano anterior.

Receita (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta	59.099	47.093	25,5%	157.122	126.441	24,3%
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	18.303	14.226	28,7%	48.546	41.747	16,3%
Receita de Outros Serviços - Portonave	20.668	15.315	35,0%	59.452	44.333	34,1%
Receita de Serviços - Iceport	1.463	974	50,2%	4.360	1.093	298,9%
Receita de Carga Própria - Iceport	18.665	16.578	12,6%	44.764	39.268	14,0%
Deduções da Receita Bruta	(4.861)	(2.839)	71,2%	(10.878)	(7.538)	44,3%
Receita Operacional Líquida (ROL)	54.238	44.254	22,6%	146.244	118.903	23,0%

Os custos operacionais do segmento reduziram **8,3% no trimestre, (+5,1% nos 9M12)**, em decorrência de custos não recorrentes de dragagem do rio e recuperação do pátio ocorridos no 3T11.

As despesas operacionais cresceram **R\$1,7 milhão (+42,2%) no trimestre, (+29,6% nos 9M12)**, principalmente em decorrência do aumento do quadro de funcionário na Iceport.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(25.488)	(27.810)	-8,3%	(68.596)	(65.243)	5,1%
Operação e Manutenção	(2.056)	(6.289)	-67,3%	(10.673)	(13.572)	-21,4%
Custo de Operação - Iceport	(17.939)	(16.915)	6,1%	(41.480)	(37.791)	9,8%
Custo com Pessoal	(5.493)	(4.606)	19,3%	(16.443)	(13.880)	18,5%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(5.861)	(4.122)	42,2%	(15.875)	(12.250)	29,6%
Gerais e Administrativas	(4.085)	(2.920)	39,9%	(9.761)	(7.990)	22,2%
Remuneração dos Administradores	(558)	(391)	42,7%	(1.566)	(1.138)	37,6%
Com Pessoal	(1.842)	(1.169)	57,6%	(5.136)	(3.932)	30,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	624	358	74,3%	588	810	-27,4%

EBITDA AJUSTADO

Neste trimestre, o segmento portuário registrou **lucro de R\$1,2 milhão**, uma reversão do prejuízo de **R\$15,7 milhões** registrado no mesmo período do ano passado, principalmente devido à redução de perdas cambiais ocorridas após a troca da dívida atrelada ao dólar, em agosto deste ano.

O **EBITDA ajustado** do segmento registrado no trimestre foi de **R\$22,9 milhões (+48,7%)** e **R\$61,8 milhões nos 9M12 (+38,8%)**, como consequência do ganho de eficiência operacional registrado no período. O **EBITDA ajustado LTM** atingiu **R\$85,5 milhões**.

A **margem de EBITDA ajustada** do segmento foi de **42,2% no 3T12**, comparada a 34,8% no ano anterior, um ganho de 740 pontos base.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Operacional Líquida	54.238	44.254	22,6%	146.244	118.903	23,0%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	1.183	(15.670)	n/c	568	(6.242)	n/c
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.382	(5.207)	n/c	(867)	(4.097)	-78,8%
Resultado Financeiro	6.773	24.913	-72,8%	21.354	21.644	-1,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	(4)	(3)	33,3%	-	18	-100,0%
Participação de Acionistas não controladores	22	25	-12,0%	41	(30)	n/c
EBIT Ajustado	9.356	4.058	130,6%	21.096	11.293	86,8%
Margem EBIT Ajustado	17,2%	9,2%	8,1 p.p.	14,4%	9,4%	5,0 p.p.
Depreciação e Amortizações	13.529	11.337	19,3%	40.677	33.211	22,5%
EBITDA Ajustado	22.885	15.395	48,7%	61.773	44.504	38,8%
Margem EBITDA Ajustado	42,2%	34,8%	7,4 p.p.	42,2%	37,2%	5,0 p.p.

SEGMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA

Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que iniciou suas operações em maio de 2010 e possui 116 MW de potência instalada. A energia assegurada vendida era de 63,8MWh e 4MWh foram adicionadas em setembro de 2011, atingindo o total de 67,8MWh.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou um acordo com a Votener (Votorantim Comercializadora de Energia Ltda.) para vender 100% da energia assegurada da usina desde o início da operação, por 16 anos – o preço médio por MW/h era originalmente R\$130,00, ajustado em maio de cada ano pelo IGP-M. No 3T12, o preço médio por MW/h foi de R\$173,10. A TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão) também é reembolsada pela Votener.

Rio Canoas:

Em julho de 2010 a Triunfo venceu o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A usina terá 191,9MW de potência instalada e 83,1 MWh de energia assegurada. 70% da energia assegurada foi vendida por todo o prazo de concessão (30 anos) por R\$107,98 por MWh (atualmente cerca de R\$123,0 MW/h).

Pelo cronograma da ANEEL, a geração comercial da primeira turbina deve começar em outubro de 2014. Entretanto, **a construção está com o cronograma adiantado**, reforçando o plano de entrega antecipada para o 2S13.

O Capex no 3T12 foi de R\$112,6 milhões, totalizando R\$294,8 milhões em 2012. O Capex acumulado até o momento foi de R\$570 milhões. A Rio Canoas contratou o financiamento de longo prazo, no total de R\$468 milhões, sendo R\$368 milhões via BNDES com prazo médio de amortização de 18 anos e R\$100 milhões, por meio da primeira debênture de infraestrutura para projetos de energia, com prazo médio de amortização de 9 anos. O montante liberado até outubro foi de R\$370,0 milhões, sendo que R\$98 milhões serão liberados pelo BNDES conforme demanda de investimentos no projeto.

Receita de Geração de Energia:

A receita bruta de geração de energia apresentada pela Rio Verde cresceu 10,6% comparada ao 3T11, principalmente devido à adição de 4 MW/h (em agosto de 2011) e ao reajuste da tarifa em maio.

Embora 100% da energia assegurada seja vendida para a Votener a uma tarifa atualizada de R\$173,10 por MWh, é importante ressaltar que a tarifa média (R\$/MWh) apresentada abaixo também considera a venda de energia excedente, quando ocorre, pela tarifa média de R\$9,58 o MWh e também o reembolso da TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão).

	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Energia Assegurada Vendida (MWh)	149.702	143.750	4,1%	445.921	420.961	5,9%
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	192,56	181,37	6,2%	195,42	176,61	10,6%

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta	28.826	26.072	10,6%	87.141	74.346	17,2%
Deduções da Receita Bruta	(2.875)	(2.631)	9,3%	(8.528)	(7.423)	14,9%
Receita Operacional Líquida (ROL)	25.951	23.441	10,7%	78.613	66.923	17,5%

Os custos operacionais de geração de energia aumentaram 13,2%, principalmente devido à compra de energia efetuada no período para fazer frente ao contrato com a Votener.

As despesas operacionais diminuíram 43,4% no trimestre, principalmente:

- ① Redução do quadro de administradores na Rio Verde e Rio Canoas, conseqüentemente queda de 71,6% na remuneração dos administradores;
- ① Redução das despesas gerais e administrativas (-52,3%), em decorrência de despesas com seguros contratados pela Rio Canoas no 3T11.

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(6.433)	(5.683)	13,2%	(17.846)	(16.370)	9,0%
Operação e Manutenção	(3.306)	(2.660)	24,3%	(7.719)	(6.755)	14,3%
Custo com Pessoal	(188)	(75)	150,7%	(745)	(481)	54,9%
Obrigações da Concessão	(2.939)	(2.948)	-0,3%	(9.382)	(9.134)	2,7%

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(1.472)	(2.599)	-43,4%	(5.828)	(5.849)	-0,4%
Gerais e Administrativas	(813)	(1.704)	-52,3%	(3.642)	(3.313)	9,9%
Remuneração dos Administradores	(101)	(356)	-71,6%	(478)	(898)	-46,8%
Com Pessoal	(354)	(388)	-8,8%	(1.186)	(1.230)	-3,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(204)	(151)	35,1%	(522)	(408)	27,9%

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado cresceu 19,1%, atingindo R\$18,2 milhões no 3T12 (R\$55,4 milhões nos 9M12). Margem de 70,3% (70,5% nos 9M12). O EBITDA ajustado LTM do segmento foi de R\$73,8 milhões.

Extraindo os efeitos da Rio Canoas, ainda em fase de implantação, a margem EBITDA da Rio Verde foi de 71,7% no 3T12 e 72,2% nos 9M12.

A alteração do regime de tributação do lucro presumido para o lucro real acarretou no aumento do imposto de renda e contribuição social corrente. A base de cálculo do imposto diferido é impactado por ajustes, principalmente pela realização do ajuste de avaliação patrimonial e dos ajustes resultantes da aplicação dos CPC's. Ainda assim, o Lucro Líquido do segmento atingiu R\$4,6 milhões no trimestre (R\$13,9 milhões nos 9M12).

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Operacional Líquida	25.951	23.441	10,7%	78.613	66.923	17,5%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	4.579	823	456,4%	13.907	1.392	899,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.396	1.259	90,3%	7.457	2.269	228,6%
Resultado Financeiro	5.244	7.249	-27,7%	16.093	23.770	-32,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	187	151	23,8%	483	408	18,4%
EBIT Ajustado	12.406	9.482	30,8%	37.940	27.839	36,3%
Margem EBIT Ajustado	47,8%	40,5%	7,4 p.p.	48,3%	41,6%	6,7 p.p.
Depreciações e Amortizações	5.827	5.828	0,0%	17.482	17.273	1,2%
EBITDA Ajustado	18.233	15.310	19,1%	55.422	45.112	22,9%
Margem EBITDA Ajustado	70,3%	65,3%	4,9 p.p.	70,5%	67,4%	3,1 p.p.

SEGMENTO DE CABOTAGEM

Em setembro desse ano, passamos a contabilizar 60,7% da Maestra devido ao aumento de capital feito na companhia. Para fazer frente ao aumento, a Triunfo utilizou parte dos seus mútuos com as controladas de cabotagem.

O negócio de cabotagem começou a operar com quatro (4) navios em março de 2012, possibilitando à Maestra oferecer serviço com escalas semanais. O ano de 2012 deve ser considerado, portanto, um ano de *ramp-up* da operação, com a intenção de impulsionar seu potencial comercial e estabelecer a base para resultados positivos a partir de 2013.

O número de TEUs movimentados na Maestra atingiu 13.449 no 3T12 e 29.633 nos 9M12.

	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Movimentação de TEUs Cabotagem (em milhares)	13.449	2.208	509,1%	29.633	3.003	886,7%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU) - Cabotagem	2.966,5	2.541,1	16,7%	3.018,4	2.374,2	27,1%

A receita líquida foi de R\$20,3 milhões no 3T12, aumento de 27,7% sobre os R\$ 15,9 milhões do 2T12, totalizando R\$46,8 milhões no semestre.

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta	24.278	5.724	324,1%	56.067	7.491	648,5%
Deduções da Receita Bruta	(3.932)	(865)	354,6%	(9.247)	(1.148)	705,5%
Receita Operacional Líquida (ROL)	20.346	4.859	318,7%	46.820	6.343	638,1%

Os custos operacionais, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$27,9 milhões no 3T12, um aumento significativo se comparado ao 3T11, quando a empresa ainda não estava operando com toda a frota. A operação de cabotagem possui cerca de 80% de custos fixos, desta forma, os custos operacionais esperados para esse segmento devem seguir em linha com os números apresentados neste trimestre, mesmo após consolidação do negócio e aumento da utilização de capacidade.

A redução de 72,9% de despesas operacionais deve-se às despesas de ociosidade registradas no 3T11. Essas receitas estão relacionadas a serviços, manutenção, reparos e custos portuários dos três navios que se encontravam fora de operação.

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(27.852)	(3.662)	660,6%	(79.906)	(6.025)	1226,2%
Despesas Operacionais (sem D&A)	(4.878)	(18.019)	-72,9%	(6.575)	(33.854)	-80,6%

EBITDA AJUSTADO

Uma vez que a operação de cabotagem está ainda em fase de *ramp-up*, o EBITDA ajustado registrado pelo segmento foi negativo em R\$12,4 milhões no 3T12 (R\$39,7 milhões negativo nos 9M12). A dívida líquida do segmento está em R\$125,0 milhões.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Operacional Líquida	20.346	4.859	318,7%	46.820	6.343	638,1%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(13.002)	(9.354)	39,0%	(38.721)	(20.864)	85,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.546)	(7.013)	-6,7%	(19.805)	(15.304)	29,4%
Resultado Financeiro	5.632	2.870	96,2%	14.470	9.856	46,8%
Despesas (receitas) não recorrentes	(4)	20	n/c	-	15	-100,0%
Participação de Acionistas não controladores	-	(4.575)	n/c	-	(9.161)	-100,0%
EBIT Ajustado	(13.920)	(18.052)	-22,9%	(44.056)	(35.458)	24,2%
Margem EBIT Ajustado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Depreciações e Amortizações	1.532	1.250	22,6%	4.395	1.937	126,9%
EBITDA Ajustado	(12.388)	(16.802)	-26,3%	(39.661)	(33.521)	18,3%
Margem EBITDA Ajustado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS - VIRACOPOS

A Concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. será responsável pelas operações de Viracopos a partir de 14 de novembro de 2012, quando então passará a consolidar receitas e custos.

Neste trimestre, a Triunfo consolidou R\$3,1 milhões de despesas operacionais da concessionária. Esses números correspondem à participação de 23% da Triunfo no negócio e aparecem junto aos resultados da controladora neste release.

Sobre as informações financeiras, como referência, em 2011, a receita líquida do aeroporto foi de aproximadamente R\$285 milhões, crescimento de 17% comparado a 2010, e com margem EBITDA próximo a 40%. Em 2011, as receitas relacionadas

à carga corresponderam a 66% do total, 23% a passageiros e apenas 11% eram receitas comerciais e outras receitas.

CONTROLADORA

O registro de **R\$5,8 milhões de outras despesas operacionais** da controladora deve-se principalmente à contabilização de uma **despesa de R\$3,7 milhões**, referente ao aumento de participação nos negócios de cabotagem, ocorrido em setembro.

O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas. A reversão da equivalência negativa de R\$4,3 milhões registrada no 3T11 para um **resultado positivo de R\$22,6 milhões no 3T12** deve-se basicamente à redução das perdas cambiais da Portonave no 3T11.

DESEMPENHO - CONTROLADORA E NOVOS INVESTIMENTOS

(R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Despesas	7.198	(12.809)	-156,2%	35.825	15.875	125,7%
Gerais e Administrativas	(2.825)	(2.686)	5,2%	(7.275)	(7.723)	-5,8%
Remuneração dos Administradores	(1.911)	(2.278)	-16,1%	(6.249)	(6.637)	-5,8%
Com Pessoal	(2.657)	(1.471)	80,6%	(6.175)	(4.783)	29,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	22.600	(4.292)	n/c	61.160	36.914	65,7%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(5.780)	102	n/c	(3.407)	288	n/c
Depreciação e Amortização	(750)	(731)	2,6%	(2.229)	(2.184)	2,1%
Resultado Financeiro	(13.313)	(3.620)	267,8%	(35.265)	(23.182)	52,1%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(4.636)	(14.976)	-69,0%	560	(7.307)	n/c
EBIT Ajustado	(13.923)	(7.064)	97,1%	(25.335)	(21.039)	20,4%
EBITDA Ajustado	(9.471)	(6.333)	49,5%	(19.404)	(18.855)	2,9%

PERFIL DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM

Alinhado à estratégia de melhorar e alongar o perfil da dívida, neste trimestre a Triunfo fez algumas captações importantes para fazer frente aos investimentos e sustentar o ciclo de crescimento pelo qual a Companhia vem passando. Os principais foram:

- ① **Financiamento de longo prazo da Rio Canoas** – Liberação da primeira parcela do financiamento do BNDES no montante de R\$270 milhões. Vale ressaltar que o BNDES ainda fará a liberação de aproximadamente R\$98 milhões, que completarão o total de R\$368 milhões aprovados pelo banco. Neste trimestre, captamos ainda R\$100 milhões, via debênture de infraestrutura, complementar ao BNDES. Os recursos dessas captações foram utilizados para pagar **R\$189 milhões de empréstimo ponte** na Rio Canoas e o restante será utilizado para para finalizar a obra de implantação da Usina de Garibaldi.
- ① **Troca da dívida Portonave** – Emissão de R\$250 milhões, sendo R\$125 milhões contabilizados pela Triunfo (50% do negócio), em debêntures que foram utilizados para pré-pagar o financiamento atrelado à variação cambial com a GE Capital e fortalecer o caixa do terminal.
- ① **Vessel Log** – Emissão de debêntures na Vessel Log no montante de R\$145 milhões (100% do negócio), o recurso será utilizado para melhorar o perfil da dívida do negócio de cabotagem.

A alavancagem dos segmentos de rodovias e porto segue em níveis baixos, sendo 1,03x e 1,27x, respectivamente.

Já o endividamento de Geração de Energia, que apresenta alavancagem de 8,34x, está associado às características do negócio, com amortização de longo prazo, alto investimento inicial, fluxo de caixa previsível e estável após início da operação. Durante a fase de implantação da UHE Garibaldi, pela Rio Canoas, a alavancagem consolidada naturalmente fica maior, mas diminuirá progressivamente assim que iniciada a operação comercial da usina, prevista para final de 2013. A Rio Verde, cuja dívida foi financiada pelo BNDES por 16 anos, segue em desalavancagem natural e gradativa. A alavancagem caiu de 5,3x, no 3T11, para 3,9x, no 3T12.

Na controladora, a dívida está relacionada ao desenvolvimento de novos projetos e investimentos nos projetos em fase de implantação ou *ramp up* – incluindo Rio Canoas, Maestra e Viracopos. No fluxo apresentado a seguir, o saldo de R\$314 milhões a ser pago em 2012, refere-se, basicamente, à nota promissória que foi amortizada em outubro, após a liberação dos recursos dessa debênture.

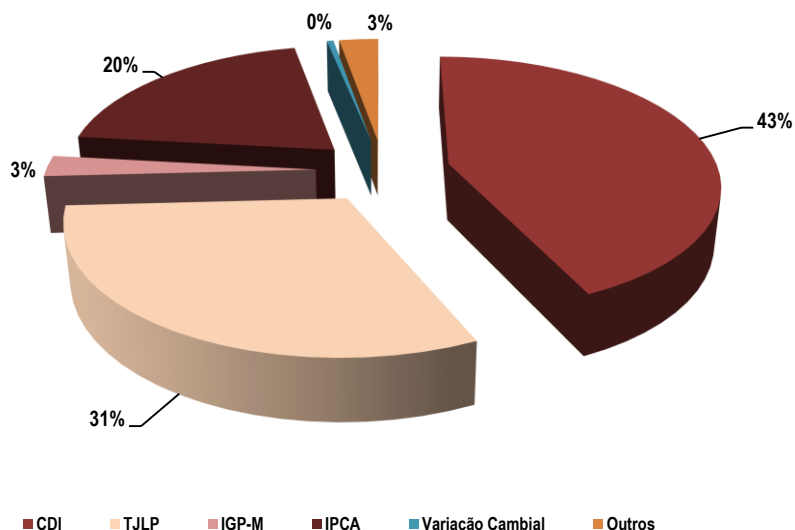
FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ mil) e Alavancagem

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
2012	5.526	57.546	9.040	72.112	320.091	44.306	436.509
2013	22.105	61.491	8.738	92.334	35.587	31.706	159.627
2014	45.973	55.151	23.738	124.862	4.509	50.390	179.761
2015	30.573	73.741	33.739	138.053	51.488	31.733	221.274
2016	39.041	90.736	31.239	161.016	51.488	22.502	235.006
2017	39.041	15.461	21.239	75.741	51.488	22.502	149.731
Após 2017	493.146	87	-	493.233	47.758	8.633	549.624
Dívida Bruta	675.405	354.213	127.733	1.157.351	562.409	211.772	1.931.532
	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
Dívida Líquida	615.726	340.676	108.795	1.065.197	448.546	125.010	1.638.753
EBITDA 12 meses	73.818	329.932	85.529	489.279	n/c	n/c	416.749
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	8,34	1,03	1,27	2,18	n/c	n/c	3,93

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	3T12	2T12	Δ
Triunfo	Debêntures (1ª Emissão)	IGP-M + 12% a.a.	Janeiro / 2013	28.302	27.206	4,0%
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 8,65% a.a.	Junho / 2018	191.286	185.196	3,3%
	1º emissão de Notas Promissórias	CDI + 1,60% a.a.	Outubro/2012	306.976	299.448	2,5%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro / 2018	24.134	25.486	-5,3%
Concepa	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	Outubro / 2012	11.711	32.250	-63,7%
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif	IGP-M + 11% p.a.	Setembro / 2013	10.146	19.435	-47,8%
	Capital de Giro Santander	121,5% do CDI	Março / 2012	12.000	-	100,0%
	Debêntures (4ª Emissão)	IGP-M + 10% a.a.	Setembro / 2013	11.782	24.542	-52,0%
Concer	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro / 2016	157.277	161.782	-2,8%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	UM BNDES + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	1.151	1.283	-10,3%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	6.501	7.319	-11,2%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,65% a.a.	Dezembro / 2014	2.113	2.349	-10,0%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro / 2018	5.637	5.901	-4,5%
	Financiamento de Imobilizado - FINAME - Santander	7% a.a.	Maio / 2013	65	88	-26,1%
	Capital de Giro - Santander	118% do CDI	Fevereiro / 2012	35.404	24.066	47,1%
Econorte	Contrato de Alienação Fiduciária - Banco Guanabara	18% a.a.	Agosto / 2013	120	158	-24,1%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Maio / 2017	111.129	108.136	2,8%
Portonave	Financiamento de Imobilizado - GE Capital	Variação Cambial + 5,7452% a.a.	Dezembro / 2015	-	80.650	n/c
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2017	118.693	-	n/c
Iceport	Capital de giro - Bradesco	CDI + 1,82% a.a.	Julho/2012	-	3	n/c
	Capital de giro - Daycoval	CDI + 0,80% a.a.	Junho/2012	-	1.178	n/c
	ACC - Adiantamento de contrato de câmbio	Variação Cambial + 0,93% a 2,5% a.a.	Dezembro/2012	9.040	-	n/c
Vessel	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim	CDI + 2,7% a.a.	Outubro / 2014	33.646	30.012	12,1%
	Debêntures (1ª Emissão)	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	86.981	-	n/c
Maestra	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,55% a.a.	Julho / 2015	43.775	51.786	-15,5%
	Capital de giro - Santander	126,5% do CDI	Julho/2012	22.444	21.131	6,2%
	Capital de Giro - Banco Votorantim	CDI + 2,5% a.a.	Agosto / 2012	3.078	2.965	3,8%
	Conta garantida - ABC	IPCA + 5,75% a.a.	Agosto/2013	9.241	-	n/c
NTL	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro / 2026	12.607	10.511	19,9%
Outros	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	888	1.001	-11,3%
	Cédula de Crédito Bancário - Safra	9,85% a.a.	Junho / 2015	-	12.495	n/c
Rio Canoas	Financiamento de Imobilizado - Finame - Indusval	10% a.a. a 12% a.a.	Dezembro / 2016	-	4.044	n/c
	Financiamento de Imobilizado - Finame - Indusval	8,7% a.a. a 12% a.a.	Dezembro / 2016	-	2.995	n/c
	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	Junho/2031	270.974	-	n/c
	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	Julho / 2012	-	30.242	n/c
	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	Dezembro/2024	98.868	-	n/c
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,10% a.a.	Novembro /2012	-	159.137	n/c
	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Setembro / 2026	287.422	272.444	5,5%
Rio Verde	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro / 2026	18.141	38.759	-53,2%
Dívida Bruta				1.931.532	1.643.998	30,0%

DÍVIDA POR INDEXADOR



INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Do investimento realizado no 3T12, Rio Canoas responde por 67,5% do total investido e as concessões rodoviárias respondem por 19,9%.

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 1T12

(em R\$ mil)	3T12	%	9M12
Concer	10.961	6,6%	25.643
Concepa	13.486	8,1%	45.320
Econorte	8.636	5,2%	26.097
Portonave	1.251	0,8%	20.305
Portonaus	4.633	2,8%	12.067
Santa Rita	1.280	0,8%	3.126
Cabotagem	137	0,1%	858
Rio Canoas	112.617	67,5%	294.821
Rio Verde	812	0,5%	843
Aeroportos Brasil Viracopos	12.507	7,5%	12.507
Controladora e Outros Investimentos	463	0,3%	15.617
Total Capex	166.784	100,0%	457.203

SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 9M12

	Total	Δ
Triunfo	160.029	4,9%
Concer	399.269	12,1%
Concepa	315.471	9,6%
Econorte	248.992	7,5%
Portonave	788.032	23,9%
Santa Rita	97.180	2,9%
Portonaus	16.493	0,5%
Cabotagem	101.928	3,1%
Rio Verde	576.376	17,5%
Rio Canoas	570.047	17,3%
Aeroportos Brasil	12.503	0,4%
Outros Investimentos	12.183	0,4%
	3.298.503	100,0%

Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária, cabotagem e geração de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, através de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>

Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

Anexos

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	3T12	%AT	2T12	%AT	Δ
Ativo Circulante (AC)	474.385	12,1%	344.919	9,5%	37,5%
• Disponibilidades	243.244	6,2%	127.579	3,5%	90,7%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	48.470	1,2%	63.766	1,8%	-24,0%
• Contas a Receber de Clientes	84.683	2,2%	61.999	1,7%	36,6%
• Adiantamento a Fornecedores	55.238	1,4%	53.490	1,5%	3,3%
• Impostos a Recuperar	22.190	0,6%	19.263	0,5%	15,2%
• Estoques	5.080	0,1%	5.108	0,1%	-0,5%
• Dividendos e Jrcp a receber	3.057	0,1%	3.057	0,1%	0,0%
• Despesas de Exercícios Seguintes	8.525	0,2%	7.230	0,2%	17,9%
• Outros Créditos	3.898	0,1%	3.427	0,1%	13,7%
Ativo Não Circulante	3.432.417	87,9%	3.283.429	90,5%	4,5%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	102.336	2,6%	86.525	2,4%	18,3%
• Investimentos	32.410	0,8%	11.138	0,3%	191,0%
• Imobilizado	2.097.912	53,7%	1.985.826	54,7%	5,6%
• Intangível	1.199.759	30,7%	1.199.940	33,1%	0,0%
Ativo Total (AT)	3.906.802	100,0%	3.628.348	100,0%	7,7%

PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

Passivo Circulante (PC)	738.589	18,9%	887.123	24,4%	-16,7%
• Fornecedores	79.065	2,0%	62.145	1,7%	27,2%
• Empréstimos e Financiamentos	153.738	3,9%	186.412	5,1%	-17,5%
• Notas Promissórias	306.976	7,9%	299.448	8,3%	2,5%
• Debêntures	100.948	2,6%	247.699	6,8%	-59,2%
• Obrigações da Concessão	8.342	0,2%	8.342	0,2%	0,0%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	19.418	0,5%	17.884	0,5%	8,6%
• Impostos, Taxas e Contribuições	37.018	0,9%	28.164	0,8%	31,4%
• Adiantamento de Clientes	750	0,0%	818	0,0%	-8,3%
• Dividendos Propostos	3.057	0,1%	3.057	0,1%	0,0%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	2.748	0,1%	5.721	0,2%	-52,0%
• Contratos de Aquisição de Ativos	1.000	0,0%	1.000	0,0%	0,0%
• Arrendamento mercantil	5.865	0,2%	6.976	0,2%	-15,9%
• Outras Obrigações	19.664	0,5%	19.457	0,5%	1,1%
Passivo Não Circulante	1.825.624	46,7%	1.374.892	37,9%	32,8%
• Empréstimos e Financiamentos	622.724	15,9%	440.353	12,1%	41,4%
• Debêntures	747.146	19,1%	470.086	13,0%	58,9%
• Obrigações da Concessão	28.437	0,7%	28.437	0,8%	0,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	4.565	0,1%	3.572	0,1%	27,8%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	390.318	10,0%	396.359	10,9%	-1,5%
• Receitas Diferidas, Líquidas	8.394	0,2%	8.526	0,2%	-1,5%
• Provisão sobre patrimônio líquido negativo de controladas	0	0,0%	49	0,0%	-100,0%
• Provisões para contingência	1.715	0,0%	1.934	0,1%	-11,3%
• Arrendamento Mercantil	12.644	0,3%	12.198	0,3%	3,7%
• Contrato de aquisição de ativos	6.500	0,2%	10.250	0,3%	-36,6%
• Outras Obrigações	3.181	0,1%	3.128	0,1%	1,7%
Patrimônio Líquido (PL)	1.342.609	34,4%	1.366.372	37,7%	-1,7%
• Capital Social	512.979	13,1%	512.979	14,1%	0,0%
• Reservas de Capital	(4.842)	-0,1%	(5.369)	-0,1%	-9,8%
• Reserva de reavaliação, líquida	194.844	5,0%	204.142	5,6%	-4,6%
• Reservas de Lucros	177.467	4,5%	184.696	5,1%	-3,9%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	459.448	11,8%	467.211	12,9%	-1,7%
• Reservas Legal	2.713	0,1%	2.713	0,1%	0,0%
Participações de Acionistas Não Controladores	(20)	0,0%	(39)	0,0%	-48,7%
Passivo Total (PT)	3.906.802	100,0%	3.628.348	100,0%	7,7%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	269.021	213.640	25,9%	767.254	598.180	28,3%
• Arrecadação de Pedágio	123.046	109.716	12,1%	366.882	328.542	11,7%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	32.810	23.849	37,6%	95.795	57.854	65,6%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	40.434	30.600	32,1%	112.358	87.173	28,9%
• Operação Portuária - Carga Própria	18.665	16.493	13,2%	44.764	39.268	14,0%
• Geração e Venda de Energia	28.826	26.072	10,6%	87.141	74.346	17,2%
• Operação de Cabotagem	24.278	5.724	n/c	56.067	7.491	648,5%
• Outras Receitas	962	1.186	-18,9%	4.247	3.506	21,1%
Deduções da Receita Bruta	(24.013)	(17.349)	38,4%	(65.887)	(49.558)	32,9%
Receita Operacional Líquida (ROL)	245.008	196.291	24,8%	701.367	548.622	27,8%
Custos Operacionais	(158.282)	(120.394)	31,5%	(469.439)	(337.264)	39,2%
• Operação e Manutenção das Rodovias	(10.487)	(13.361)	-21,5%	(32.451)	(44.121)	-26,4%
• Custo de Manutenção - IAS 37	-	(2.207)	-100,0%	(1.665)	(5.580)	-70,2%
• Custo de Construção	(32.810)	(23.849)	37,6%	(95.795)	(57.854)	65,6%
• Operação Portuária	(19.995)	(20.128)	-0,7%	(52.153)	(48.287)	8,0%
• Operação de Cabotagem	(22.823)	(3.335)	n/c	(64.470)	(4.597)	1302,4%
• Geração de Energia	(3.306)	(2.660)	24,3%	(7.719)	(6.755)	14,3%
• Custo com Pessoal	(16.662)	(10.277)	62,1%	(51.234)	(32.287)	58,7%
• Depreciação e Amortização	(45.917)	(38.692)	18,7%	(144.811)	(120.085)	20,6%
• Obrigações da Concessão	(6.282)	(5.885)	6,7%	(19.141)	(17.698)	8,2%
Lucro Bruto	86.726	75.897	14,3%	231.928	211.358	9,7%
Despesas Operacionais	(38.848)	(47.664)	-18,5%	(93.066)	(112.598)	-17,3%
• Despesas Gerais e Administrativas	(17.385)	(12.152)	43,1%	(43.024)	(44.672)	-3,7%
• Remuneração dos Administradores	(3.903)	(3.829)	1,9%	(12.663)	(11.851)	6,9%
• Despesas com Pessoal	(7.044)	(9.690)	-27,3%	(25.475)	(28.288)	-9,9%
• Depreciação e Amortização	(3.448)	(4.108)	-16,1%	(10.372)	(10.493)	-1,2%
• Outras Receitas (Despesas) Administrativas	(7.068)	(17.885)	-60,5%	(1.532)	(17.294)	-91,1%
Resultado Antes do Resultado Financeiro	47.878	28.233	69,6%	138.862	98.760	40,6%
Resultado Financeiro	(42.368)	(52.472)	-19,3%	(122.548)	(116.327)	5,3%
• Receitas Financeiras	6.321	5.609	12,7%	17.950	9.988	79,7%
• Despesas Financeiras	(47.315)	(39.901)	18,6%	(130.852)	(113.470)	15,3%
• Variação Cambial	(1.374)	(18.180)	n/c	(9.646)	(12.845)	-24,9%
Resultado Antes dos Impostos	5.510	(24.239)	-122,7%	16.314	(17.567)	-192,9%
Impostos Sobre Lucro	(9.291)	4.858	-291,3%	(15.486)	1.797	-961,8%
• Impostos Correntes	(22.160)	(13.278)	66,9%	(59.493)	(36.846)	61,5%
• Impostos Diferidos	12.869	18.136	-29,0%	44.007	38.643	13,9%
Participação de Acionistas Não Controladores	(22)	4.550	-100,5%	(41)	9.191	-100,4%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(3.803)	(14.831)	-74,4%	787	(6.579)	-112,0%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)

	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(3.803)	(14.831)	-74,4%	787	(6.579)	-112,0%
Ajustes para Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais						
Provisão para Devedores Duvidosos	106	-	n/c	103	14	635,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(12.869)	(18.135)	-29,0%	(44.007)	(38.643)	13,9%
Depreciação do Imobilizado	21.304	18.670	14,1%	63.702	53.403	19,3%
Amortização do Intangível	27.462	24.352	12,8%	89.686	77.999	15,0%
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	(11.751)	(13.833)	-15,1%	1.776	(1.144)	-255,2%
Perda no aumento de participação em investimentos	3.698	-	n/c	3.698	-	n/c
Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	44.325	51.557	-14,0%	119.220	93.012	28,2%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	599	-	n/c	1.795	-	n/c
(TPI)- Variações monetárias	(4.895)	-	n/c	(5.600)	-	n/c
Provisão para Contingências, Líquidas de Baixas e Reversões	288	120	140,0%	1.502	(67)	-2341,8%
Pagamento Baseado em Ações	527	644	-18,2%	1.724	1.500	14,9%
Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	(132)	563	-123,4%	(514)	-	n/c
Participação de Acionistas Não Controladores	22	(4.550)	-100,5%	41	(9.191)	-100,4%
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais	13.505	(7.565)	-278,5%	(15.132)	6.644	-327,8%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	78.386	36.992	111,9%	218.781	176.948	23,6%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO						
Aquisição de investimento	-	15.821	n/c	-	15.814	n/c
Dividendos e Juros sobre capital próprio recebidos	-	-	n/c	-	7.988	n/c
Investimentos em Controladas e Coligadas	(1.115)	-	n/c	(7.669)	-	n/c
Aquisição de Bens do Imobilizado	(114.956)	(146.487)	-21,5%	(316.970)	(196.608)	61,2%
Adições ao Ativo Intangível	(51.085)	47.688	-207,1%	(140.233)	(91.491)	53,3%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimentos	(167.156)	(82.978)	101,4%	(464.872)	(264.297)	75,9%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO						
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(20.440)	(31)	65835,5%	(30.839)	(7.413)	316,0%
Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	710.467	36.122	1866,9%	1.273.504	464.601	174,1%
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(188.497)	(84.802)	122,3%	(525.920)	(254.261)	106,8%
Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(283.626)	(34.708)	717,2%	(356.126)	(84.363)	322,1%
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(17.548)	-	n/c	(17.548)	-	n/c
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	4.079	-	n/c	4.079	-	n/c
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento	204.435	(83.419)	-345,1%	347.150	118.564	192,8%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	115.665	(129.405)	-189,4%	101.059	31.215	223,8%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA						
No Início do Período	127.579	221.368	n/c	142.185	60.748	134,1%
No Fim do Período	243.244	91.963	164,5%	243.244	91.963	164,5%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	115.665	(129.405)	-189,4%	101.059	31.215	223,8%

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
RECEITAS	283.890	204.451	38,9%	820.843	575.242	42,7%
Vendas de Serviços	235.249	162.533	44,7%	667.212	462.474	44,3%
Receitas de Construção	32.900	23.849	38,0%	95.981	57.854	65,9%
Realização da reserva de reavaliação	17.061	(34.511)	-149,4%	53.506		n/c
Outras Receitas	(1.214)	52.594	-102,3%	4.247	54.914	-92,3%
Provisão para Devedores Duvidosos	(106)	(14)	n/c	(103)		n/c
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(104.393)	(108.950)	-4,2%	(297.687)	(231.313)	28,7%
Custos dos Serviços Prestados	(40.816)	(31.275)	30,5%	(125.295)	(65.581)	91,1%
Custos de Construção	(32.810)	(23.849)	37,6%	(95.795)	(57.854)	65,6%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(27.069)	(53.947)	-49,8%	(72.899)	(107.878)	-32,4%
Outros Custos Operacionais	(3.698)	121	-3156,2%	(3.698)		n/c
VALOR ADICIONADO BRUTO	179.497	95.501	88,0%	523.156	343.929	52,1%
RETENÇÕES	(49.365)	(24.937)	98,0%	(155.183)	(113.317)	36,9%
Depreciação e Amortização	(49.365)	(24.937)	98,0%	(155.183)	(113.317)	36,9%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	130.132	70.564	84,4%	367.973	230.612	59,6%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	6.321	4.448	42,1%	17.950	8.827	103,4%
Receitas Financeiras	6.321	4.448	42,1%	17.950	8.827	103,4%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	136.453	75.012	81,9%	385.923	239.439	61,2%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	136.453	28.655	376,2%	385.923	239.439	61,2%
PESSOAL E ENCARGOS	28.288	16.650	69,9%	84.286	58.684	43,6%
Remuneração Direta	19.937	13.048	52,8%	67.616	46.580	45,2%
Benefícios	6.009	2.225	170,1%	11.194	8.543	31,0%
F.G.T.S.	2.102	542	287,8%	4.696	2.238	109,8%
Outras	240	835	-71,3%	780	1.323	-41,0%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	31.684	(25.963)	-222,0%	81.209	41.150	97,3%
Federais	20.559	(32.914)	-162,5%	53.892	20.106	168,0%
Estaduais	2.245	464	383,8%	4.423	1.059	317,7%
Municipais	8.880	6.487	36,9%	22.894	19.985	14,6%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	50.476	41.413	21,9%	146.953	106.846	37,5%
Juros	48.689	25.648	89,8%	140.498	81.931	71,5%
Aluguéis	1.287	1.557	-17,3%	5.925	6.111	-3,0%
Outras	500	14.208	-96,5%	530	18.804	-97,2%
REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE	12.725	51.408	-75,2%	19.141	51.408,00	n/c
COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS COM A PARCELA DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO REALIZADA	17.061	(30.244)	-156,4%	53.506	4.267	1153,9%
LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO	(3.803)	(29.159)	-87,0%	787	(32.107)	-102,5%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	22	4.550	-99,5%	41	9.191	-99,6%

EMPRESAS COLIGADAS

Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A.) – A Triunfo compartilha o controle da Portonave., autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Maestra - Maestra Logística foi constituída para operar no segmento de cabotagem. A Maestra operará com quatro navios nos principais portos da costa brasileira e oferecerá uma opção logística mais eficiente para grandes companhias de setores dinâmicos da economia. A Triunfo detém 65% do capital social da empresa.

Portonaus (Portonaus S.A.) – A Portonaus é um projeto portuário a ser desenvolvido em Manaus que servirá como apoio às operações de cabotagem e também como armazenagem e movimentação de contêineres. Em 2012, a Triunfo adquiriu uma empresa que já detém a área e a autorização para operar em Manaus. Posteriormente investimentos serão feitos para aquisição de equipamentos, construção do cais e aumento da área de armazenagem e pátio.

Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.) – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Rio Canoas - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Vetria (Vetria Mineração S.A.) – A Santa Rita foi estabelecida para administrar os aspectos preliminares ao projeto que será desenvolvido no terreno de 190 hectares na Baixada Santista. Em dezembro de 2011, a Triunfo anunciou parceria com a América Latina Logística (ALL) e com a Vetorial Participações, para desenvolver a Vetria Mineração. O novo negócio atuará na extração, logística e comercialização de minério de ferro. Na Vetria, a Triunfo vai aportar o terreno da Santa Rita que já possui licença prévia ambiental para construção do empreendimento portuário.